

PET PSICOCINE-DEBATE: OLHARES DECOLONIAIS

Coordenador: Roberto Henrique Amorim de Medeiros

O projeto de extensão PET PSICOCINE-DEBATE: OLHARES DECOLONIAIS surgiu a partir de estudos internos do grupo sobre decoloniadade. Esse estudo se iniciou durante o início da Pandemia do Covid-19, a qual nos impôs o isolamento social e o ERE (estudo remoto emergencial). Nesse tempo, nossas reuniões aconteciam de modo remoto e foi dessa forma, também, que coletivamente assistimos aos filmes e que realizamos o debate que ocorria após a exibição. Retrocedendo ao início, estudar decoloniliadade surgiu como demanda após verificarmos por intermédio de relatos das (dos) participantes do grupo (algo que, de fato, dizia de uma experiência coletiva) sobre como a universidade causa sofrimento a partir da exigência de que sejam reproduzidos modelos ocidentais, eurocentrados, na produção de saber. Com isso, uma alternativa que encontramos frente ao apagamento epistêmico foi buscar modos plurais de se pesquisar e produzir conhecimento. O projeto de cine-debate, portanto, foi resultado destes estudos; por seu intermedio procuramos ampliar o debate, indo à comunidade, utilizando a arte como linguagem de exposição. Essa forma de expor o conteúdo refletiu modos de pesquisar que encontramos durante nossa incursão por caminhos alheios aos prescritos pelos métodos mais ortodoxos. Isso porque desde quem produziu os filmes e, sobretudo, o conteúdo traziam consigo a experiência decolonial em sua raiz. Experiência estas que podem ser verificadas no caso de criar estratégias de cuidado frente a uma pandemia global em um kilombo de Porto Alegre ou no funcionamento do único jornal feito por moradores de rua, temas abordados em dois dos quatro filmes assistidos. Em certo momento de nossas elaborações do que seria de fato a decolonialidade, surgiu uma metáfora dita por um dos participantes. Tratava-se da imagem de um grande rio que seria as maneiras convencionais, hegemônicas, de se obter e procurar o conhecimento; nessa mesma imagem, porém, há também rios menores, arroios, afluentes, subalternos e periféricos, que correm em paralelo ao grande rio. A tentativa que se fez com o cine-bate foi de desviar o olhar para estes caminhos navegáveis que correm ao lado do caminho tradicional de conhecer e, desse modo, demonstrar que há formas plurais de se fazer ciência e de se transmitir conhecimento.